

O trabalho desenvolvido pelo Programa de Formação Transversal da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), criado em 2015, promove o diálogo entre conhecimentos científicos e conhecimentos tradicionais situando-se na perspectiva da descolonização dos saberes universitários. Trata-se de um conjunto de atividades acadêmicas curriculares aprovado pela resolução 19/2014 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Do modo como foi articulada, a formação transversal é para todos os estudantes de todos os cursos de graduação da instituição. Atualmente, o programa está estruturado em Formação Transversal (FT) em Saberes Tradicionais, FT em Divulgação Científica, FT em Relações Étnico-Raciais, História da África e Cultura Afro-Brasileira, FT em Culturas em Movimento e Processos Criativos, FT em Direitos Humanos, FT em Empreendedorismo e Inovação, FT em Gênero e Sexualidade: Perspectivas Queer / LGBTI, FT em Acessibilidade e Inclusão e FT em Estudos Internacionais.

Este programa encontra-se em diálogo e se inspira na proposta do Encontro de Saberes do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCTI) de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa da Universidade de Brasília (UnB). Executado a partir de 2010, este projeto concebeu uma metodologia para a implementação da disciplina “Encontro de Saberes: Artes e Ofícios dos Mestres Tradicionais”, que atualmente faz parte da grade horária regular da graduação do Departamento de Antropologia da UnB.

Entre resistências e insurgências, a Formação Transversal proposta pela UFMG é uma aposta político-pedagógica de integração entre pensar, sentir e fazer, conhecimento que tensiona a hierarquia ocidentalizada dos conhecimentos. Com e a partir do reconhecimento do conhecimento desde uma perspectiva plural, a Formação Transversal em Saberes Tradicionais situa a ciência em intenso diálogo com conhecimentos pertencentes a populações subalternizadas na nossa sociedade.

Desde sua criação o programa tem como objetivo introduzir outras lógicas cognitivas no currículo universitário. Assim, para sublinhar o protagonismo de indivíduos e comunidades e a diversidade epistêmica, inclui mestras e mestres das culturas tradicionais como docentes no Ensino Superior. A Formação Transversal em Saberes Tradicionais está organizada em quatro disciplinas base. As disciplinas concentram-se em Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais, Línguas e Narrativas, Cosmociências e Saberes Tradicionais. Cada uma delas está orientada para uma temática específica que é variável conforme as matrizes indígenas, afrodescendentes e populares abordadas. Tal como a disciplina de Cosmociências que em 2020.1 teve como assunto “Cinema com pajés e curadores: curar a terra” e em

2021.1 contemplou “Artes e performatividades comunitárias”.

Uma das conquistas recentes, em agosto de 2019, foi a aprovação por unanimidade pelo Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão (CEPE) da UFMG da resolução que torna possível a atribuição de Notório Saber a mestres e mestras indígenas, afro-brasileiros, quilombolas, das culturas populares e de povos tradicionais no Brasil, título equivalente a um doutorado. Assim, os mestres e as mestras podem atuar como docentes em atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como participar em Comissões Examinadoras de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado.

Tal conquista rompe paradigmas e reconhece a relevância de saberes e fazeres de mestras e mestres indígenas, afro-brasileiros, quilombolas e das culturas populares. Por consequência, os estudantes acessam conhecimento de diferentes fontes de valores, artes e cultura. Partilhas e diálogos que tendem criar a alianças e afinidades ético-políticas e interculturais. Pelas conquistas históricas vê-se que o programa de formação transversal está empenhado em promover encontros de conhecimentos que construam outros conhecimentos. Uma ação concreta que favorece o estabelecimento de lugares epistêmicos para a difusão de uma ecologia de saberes, promovendo o diálogo entre conhecimentos acadêmicos e conhecimentos tradicionais.

Neste sentido, é possível afirmar que o programa contribui de modo relevante para a construção, segundo Santos (2018), de uma universidade polifônica, assim concebida:

Com a expressão “universidade polifônica” pretendo referir-me a uma universidade que exerce o seu compromisso de uma forma pluralista, não apenas em termos de conteúdos substantivos, mas também em termos institucionais e organizacionais. Uma universidade polifônica é uma universidade, cuja voz empenhada não só é composta por muitas vozes, mas é, sobretudo, por vozes que se exprimem de formas convencionais e de formas não convencionais, tanto nos processos de aprendizagem orientados para a obtenção de um diploma como naqueles que não o são (SANTOS, 2019, p. 386).

³Pedagoga, mestre e doutoranda em Educação. Educadora na equipe Escola e Cidadania da Equipe Novamerica.

Referência bibliográfica

SANTOS, B. DE S. O fim do Império Cognitivo - A afirmação das epistemologias do sul. Autêntica, 2019.

DDHH Direitos Humanos na sala de aula

Apresentação

“Ao criar uma comunidade de aprendizado que valorize o todo acima da divisão, da desassociação, da separação, o educador democrático empenha-se para criar proximidade.” –
(bell hooks¹)

Saudações a todas/os!

Educar em/para os direitos humanos nunca foi uma tarefa fácil. O atual contexto histórico e cultural traz desafios ainda maiores, sobretudo, diante da pandemia de Covid-19 e seus efeitos ainda em conhecimento. No entanto, paradoxalmente, tempos difíceis são tempos que nos desafiam a tecer caminhos outros, essencialmente de resistência. Neste sentido, buscamos diálogo com diferentes saberes que habitam nosso planeta, visando contribuir com processos educacionais que se posicionem para afirmar a justiça social, ambiental e cultural.

Este boletim dá continuidade ao nosso lema de 2022 “Construir Juntos, Democratizar a Vida, Educação Digna!” As reflexões teóricas e as práticas presentes nesse boletim inspiram-se em criar proximidade, tal como expresso por bell hooks em seu livro “ensinando comunidade, uma pedagogia da esperança”. Para a autora, é parte fundamental do nosso compromisso político-pedagógico promovermos dinâmicas escolares que honrem a diversidade de conhecimentos em nome da educação democrática.

Neste exemplar do DDHH na sala de aula, ressaltamos nosso compromisso com a **EDUCAÇÃO DIGNA** que fomenta diferentes cenários de saberes, aprendizagens e modos de vida. Trata-se de acenar caminhos para uma educação com e a partir dos territórios e culturas dos povos originários. Experimentar a potencialidade do ser comunidade e do **CONTRUIR JUNTOS**. Inspirados por bell hooks, esperamos que estas atividades possam contribuir com este compromisso de fazer pontes entre os conhecimentos, e não barreiras à educação libertadora.

Que possamos caminhar juntas/os!

Forte abraço!
A Equipe

Novamerica na rede!




Aconteceu! “Governança, Direitos e Democracias” foi o tema da Roda de Conversa que aconteceu no dia 25 de maio. Maria da Consolação Lucinda (Novamerica) mediu a *live* que contou com a presença dos especialistas Laura Feliz Rosario (Universidade Camilo José Cela), Maria Aparecida Mamede (PUC-Rio) e Fausto Camargo (Professor com experiência na liderança e gestão de cursos superiores e implantação de Metodologias Ativas de Aprendizagem, Ensino Híbrido, Aprendizagem baseada em Projetos e em formação docente).

No dia 06 de julho o tema da nossa Roda de Conversa foi “Financiamento e desfinanciamento da Educação Básica/Superior”. Para debater sobre este tema tão importante, nossos/as convidados/as foram os Professores José Marcelino (USP - Ribeirão Preto) e Marcelo da Silva Machado (SME - Macaé/RJ) e a professora Lucília Augusta Lino (UERJ). Como mediadora, Erica Nascimento (Novamerica).

Estas atividades estão disponíveis no canal da Novamerica no YouTube:

<https://www.youtube.com/c/novamerica1991>

Vai acontecer! A nossa próxima roda de conversas será no dia 09 de agosto. Conversaremos sobre “Democratizar a vida, educação digna e interculturalidade”. Você é nossa/o convidada/o especial! Fique atento e ative o sininho das nossas redes sociais! No *Instagram* da Novamerica divulgaremos as/os convidadas/os e o link!

 @ong.novamerica  @ong_novamerica
 <https://www.youtube.com/c/novamerica1991>

¹bell hooks (1952 – 2021), professora, intelectual e ativista negra norte-americana, dedicou sua obra a educação antirracista e feminista. Seu nome é comunicado em letra minúscula como manifestação contrária às convenções acadêmicas marcadamente excludentes. Para a autora o enfoque deve ser dado ao conteúdo de sua escrita e não à sua pessoa. Neste texto observa-se a defesa da autora.

Datas Significativas

Junho

04

Dia Internacional das
Crianças Vítimas de
Violência

05

Dia Internacional do
Meio Ambiente e
Universal da Ecologia

12

Dia Mundial e Nacional
de Luta contra o Trabalho
Infantil

26

Dia Internacional Contra
a Tortura e Dia Nacional
Contra as Drogas

Julho

09

Dia Internacional do
Desarmamento Mundial

13

Dia da Promulgação do
Estatuto da Criança e do
Adolescente/ECA

20

Dia Internacional da
Amizade

NOVAMERICA 

Programa Direitos Humanos
Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827 - NOVAMERICA

Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP: 22280 - 030

Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL - Tel/fax: 2295 8033

E-mail: escola@novamerica.org.br

<http://www.novamerica.org.br>



DDHH
Direitos Humanos
na sala de aula

Editora: **Susana Sacavino**
Texto Final: **Erica Nascimento**
Supervisão Editorial: **Adelia Maria Koff**
Composição Gráfica: **Companhia Visual Manteca**
Equipe Responsável: **Maria Consolação Lucinda**
Silvia Maria F. Pedreira
Verá Maria Candau

**Construir Juntos,
Democratizar a Vida,
Educação Digna!**

NOVAMERICA   2022



A sala de aula em movimento

Cara educadora, caro educador, nossa proposta é reafirmar a escola, em especial, a sala de aula como espaço democrático de afirmação de identidades, direitos e saberes. Com base nesta convicção, sugerimos algumas atividades que poderão fortalecer sua prática pedagógica na construção de uma educação digna.

O material aqui apresentado busca promover interações que sensibilizem as crianças e adolescentes ao nosso lema "Construir Juntos, Democratizar a Vida, Educação Digna!"

Estas atividades são horizontes. Conforme contextualização e demanda, elas poderão ser adequadas à faixa etária e às características das/os suas/seus estudantes. Quem sabe até inspirem outras situações e propostas de atividades!

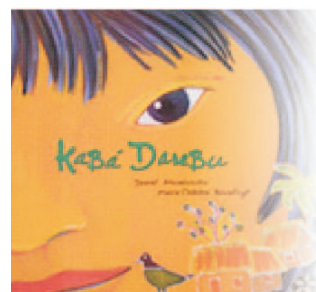
Ensino Fundamental Anos iniciais (1º, 2º, 3º)

Memória como elemento de inspiração para o brincar

- ➔ Esta é uma proposta de apreciação literária.
- ➔ Nossa sugestão é a leitura do livro infantil², Kaba Darebu, de Daniel Munduruku.
- ➔ O livro aborda os costumes e o dia a dia da tribo de Kaba Darebu, descrevendo tanto atividades, como a caça e os ritos, como também as brincadeiras feitas por meninos e meninas de seu povo. Uma das intenções da obra de Daniel é promover a cultura indígena que, por sua vez, valoriza o diálogo com o passado, que protege o presente e anuncia futuros. Ao final, há textos explicativos sobre a cultura do povo Munduruku, desde a etimologia das palavras e a cosmogonia à história e à localização geográfica.
- ➔ Após a apresentação da história, converse com os estudantes sobre o que eles mais gostaram da história do menino Kaba Darebu.

➔ Esta leitura pode repercutir em uma atividade de roda de conversa intergeracional dos estudantes com seus familiares mais antigos. Refletindo, por exemplo, "O que os seus avós e avós te ensinam?"

➔ Para tal, sugerimos que os estudantes sejam motivados/os a trazerem para a escola um registro do diálogo que tiveram com seus familiares sobre brincadeiras e demais expressões orais, visuais e corporais compartilhadas.



Fonte: <http://danielmunduruku.blogspot.com/p/livros-venda.html>

² Caso você verifique que o livro não está disponível em sua escola/instituição, compartilhamos o link do canal da Escola da Travessa / SP que tem um vídeo de contação desta história. Acesse https://www.youtube.com/watch?v=6ZgZLTKBH0U&ab_channel=EscoladaTravessa

Enriquecendo a ficção:

Dicas na internet:

- ➔ Música: **Emicida - Aos olhos de uma criança**. A música, que faz parte da trilha sonora do filme "O Menino e o Mundo", de Alê Abreu, o clipe usa o lúdico para estabelecer analogias fantásticas entre criar e destruir. https://www.youtube.com/watch?v=cpOb3db_Xuc&ab_channel=Al%C3%AAAbreu
- ➔ Música: **"Semba Africano (Muadiakime/Semba dos Ancestrais)"** de Martinho da Vila e Alegria Ferreira. <https://www.youtube.com/watch?v=T0qrVb25g8Q>

Publicações online:

- ➔ Acabou de sair a edição nº 175 da **Revista Novamerica** (bilíngue). Acesse gratuitamente através do link: <http://www.novamerica.org.br/ong/?p=2412>
- ➔ **Direitos humanos para humanos direitos: como um conceito distorcido de Direitos Humanos se dissemina como meme**, Janaina Soares Gallo (USP) e Anderson Vinicius Romanini (USP). Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/ridh3/index.php/ridh/article/view/87/65>
- ➔ **Educação de jovens e adultos e sua interface com a educação do campo: análise da produção em periódicos**, Ivanilde Apoluceno de Oliveira (UEPA), Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/82106/45830>



Filmes/documentários:

- ➔ **Escola Pankararu: Viagem por um território da educação diferenciada**. Documentário sobre a construção do projeto de Escola Diferenciada no território Pankararu, suas motivações, conquistas e entraves e desafios.
- ➔ **Do quilombo pra favela - Alimento para a resistência negra**. Vídeo reúne relatos de uma cooperativa de agricultoras e agricultores quilombolas que, por geração de renda e segurança alimentar, elaboram plano emergencial para distribuir para famílias vulneráveis alimentos orgânicos. Assim, quilombo e favela, que pareciam distantes, tornaram-se parceiros de lutas semelhantes.

Materiais Impressos:

- ➔ **Pedagogias Decoloniais no Brasil**. Boaventura de Sousa Santos. Editora Boitempo, 2016.
- ➔ **Todo índio na Escola! Parte I: Infâncias indígenas e escolarização no Brasil** (1999-2009). Domingos Nobre, 2017.
- ➔ **As fabulosas fábulas de Iauaretê**. Kaká Werá Jecupé (Autor), Sawara (Ilustrador) Editora Peirópolis, 2007.

Jemos Direito!

O ECA completou 32 anos! Documento que anunciou perspectiva humanizadora das crianças e adolescentes brasileiras. Enquanto sociedade não podemos renunciar ao que o Estatuto da Criança e do Adolescente representa e colabora na construção de um país em que todas as crianças e adolescentes sejam respeitadas

Estatuto da Criança e do Adolescente

(Lei Federal 8.069/1990) - Capítulo I

Do Direito à Vida e à Saúde

Art. 7 - A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.



<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/saiba-como-protoger-criancas-durante-pandemia-de-covid-19>

Ensino Fundamental Anos iniciais (4º, 5º e 6º)

Modos de ser e aprender: comunidade

- ➔ Esta proposta de atividade tem como objetivo refletir sobre a participação de diferentes saberes em nosso cotidiano, assim como visibilizar a participação dos povos originários na realidade brasileira.
- ➔ As atividades de trabalho realizadas pelas comunidades tradicionais, de modo geral, são baseadas em técnicas transmitidas de geração em geração e têm uma estreita relação com a natureza.
- ➔ Conhecer essas comunidades e seus modos de vida é uma maneira de sensibilizar os estudantes a conexão, preservação e valorização de diferentes culturas e conhecimentos.
- ➔ Inicie a aula explicando aos estudantes que eles irão conhecer um pouco sobre o modo de vida de algumas comunidades tradicionais. Para introduzir o assunto e instigar nas/nos estudantes o interesse pela investigação, a sugestão é exibir o vídeo https://www.youtube.com/watch?v=UhQlYr3b3WA&ab_channel=ArquivoFABCINE

- ➔ Após a apresentação do vídeo, dinamize uma conversa com as/os estudantes, realizando questionamentos como: O que vocês acharam mais interessante? Quais são as comunidades presentes no vídeo? Quais atividades de trabalho vocês identificaram no vídeo? Qual é a relação das comunidades com a natureza? Que outras representações, além das atividades de trabalho, estão presentes no vídeo?
- ➔ Liste as respostas de maneira que seja criado um panorama das falas.

- ➔ Com base neste panorama reitere que o vídeo retrata comunidades indígenas, caiçaras e quilombolas, e que essas comunidades realizam atividades de extração de elementos da natureza, tanto de alimentos cultivados, como frutas e leguminosas, como de pescados, além de retirar madeira para fazer barcos, cipó e barro para realizar construções, entre outros. Foi possível notar, também, diversas manifestações culturais como danças e a própria preparação dos alimentos. Diante desta relação criada com a apreciação do vídeo, reflita com as/os estudantes a comunicação feita pelos personagens de que "preservar é resistir".

- ➔ Como encaminhamento, solicite aos estudantes que façam uma releitura do vídeo em apoio a preservação e valorização das comunidades tradicionais.

Ensino Fundamental Anos finais (7º 8º e 9º)

Nós somos úteis?

- ➔ Nesta atividade a ideia é problematizar a relação que nossa sociedade tem desenvolvido com a natureza, além de promover a desenvoltura da linguagem oral e escrita.
- ➔ Convide os estudantes a assistirem o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=Cbk0V6dRUSk>.
- ➔ Este vídeo é uma versão animada da fala de Ailton Krenak, um dos maiores líderes do movimento indígena no país, que de forma lúcida e contundente, aponta as ilusões de nossa civilização e nossa relação desequilibrada com o planeta. Uma fala necessária, para despertar a consciência de nossa responsabilidade com o planeta, a natureza e todos os povos que aqui vivem.



<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-06/desmatamento-e-ocupacao-desordenada-ameacam-conservacao-do-cerrado>

- ➔ Após a apreciação do vídeo, estimule as/os jovens a comentarem suas impressões. Se considerar adequado à faixa etária e às características da turma, inicie a conversa solicitando que as/os estudantes deem exemplos dos reflexos do utilitarismo e do consumo presentes em nossa rotina.
- ➔ Após este momento de escuta, reflita com as/os jovens que experiências e desafios do cotidiano eles destacam positivas para o enfrentamento ao desgaste que causamos na natureza.
- ➔ Organizando as/os jovens em grupos de três ou quatro estudantes, proponha que as/os estudantes personifiquem elementos da natureza. Aqui poderão ser feitos desenhos, músicas e dramatizações que expressem um recado da natureza para a nossa sociedade.